

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INGRYD MOREIRA DIAS
JOYCE PEREIRA DO NASCIMENTO
LUÍS PAULO GUEDES ROSA
THAÍS GABRIELA LIMA DE MOURA

**GESTÃO DE CUSTOS EM EMPRESAS ENQUADRADAS COMO
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE VOLTA
REDONDA/RJ.**

VOLTA REDONDA

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**GESTÃO DE CUSTOS EM EMPRESAS ENQUADRADAS COMO
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE VOLTA
REDONDA/RJ.**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Nome: Ingryd Moreira Dias; Joyce Pereira do Nascimento; Luís Paulo Guedes Rosa; Thaís Gabriela Lima de Moura

Orientadora:

Prof. Lana Cristina de Oliveira

VOLTA REDONDA

2020

DEDICATÓRIA

Dedico a nossa professora e orientadora Lana Cristina de Oliveira que teve paciência e que nos ajudou bastante a concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, nos dando saúde e força para superar todas as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração.

Agradecemos a todos os professores que nos ajudaram a produzir e fundamentar nosso trabalho.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram e faz parte de nossas vidas, o nosso sincero obrigado.

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo evidenciar, de forma simples e didática, quais as ferramentas da Contabilidade de Custos podem contribuir para os microempreendedores individuais (MEI) da cidade de Volta Redonda. A metodologia utilizada na pesquisa foi classificada como qualitativa e de natureza aplicada. Utilizado como método a pesquisa de campo, onde foi aplicado um questionário como instrumento de coleta de dados composto por 15 perguntas que foi respondido por 15 microempreendedores da cidade de Volta Redonda com o objetivo de realizar um diagnóstico para levantar o nível de conhecimento dos entrevistados sobre gestão de custos e assim elaborado uma cartilha informativa abordando os pontos mais relevantes levantados por meio da pesquisa. Realizar uma nova pesquisa pós pandemia em diferentes localidades seria de suma importância para identificar as reais dificuldades das MEI do determinado local. E assim poder ajudá-los com explicações de forma simples na utilização das ferramentas de Contabilidade de Custos e sua utilidade nas tomadas de decisões da empresa

Palavras-chave: Contabilidade de Custos; Microempreendedor individual; Ferramentas de Custos.

ABSTRACT

This article aims to show, in a simple and didactic way, which cost accounting tools can contribute to individual micro-entrepreneurs (MEI) in the city of Volta Redonda. The methodology used in the research was classified as qualitative and of an applied nature. Used as a method the field research, where a questionnaire was applied as a data collection tool composed of 15 questions that were answered by 15 micro-entrepreneurs in the city of Volta Redonda with the objective of carrying out a diagnosis to raise the level of knowledge of the interviewees about cost management and thus elaborate an informative booklet addressing the most relevant points raised through the research. Conducting new post-pandemic research in different locations would be of paramount importance to identify the real difficulties of MEIs in a given location. And so being able to help them with explanations in a simple way in the use of cost accounting tools and their usefulness in company decision making

Keywords: Cost Accounting; individual micro-entrepreneurs; Cost Tools.

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2	HIPOTESE	12
1.3	OBJETIVOS	12
1.3.1	Objetivo Geral.....	12
1.3.2	Objetivos Específicos	12
1.4	JUSTIFICATIVA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1	Contabilidade de Custos.....	14
2.2	Ferramentas da Contabilidade de Custos.....	15
2.2.1	Métodos de Custeio.....	15
2.2.2	Custo Padrão.....	18
2.2.3	Formação do Preço de Venda	19
2.2.4	<i>Markup</i>	20
2.2.5	Margem de Contribuição	21
2.2.6	Ponto de Equilíbrio	21
2.3	MEI - Microempreendedor Individual	22
2.4	A Contabilidade de Custos em MEI	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
6	REFERÊNCIAS	42
	APÊNDICE 1 - PROTÓTIPO DE CARTILHA EXPLICATIVA	45

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Área de atuação	28
Gráfico 2: Idade dos respondentes	29
Gráfico 3: Escolaridade	30
Gráfico 4: Curso de aperfeiçoamento	30
Gráfico 5: Conhecimento sobre Contabilidade de Custos	31
Gráfico 6: Finalidade das ferramentas de custos	32
Gráfico 7: Busca por orientação de contador	32
Gráfico 8: Conhecimento das ferramentas	33
Gráfico 9: Utilização das ferramentas	33
Gráfico 10: Utilização dos métodos de custeio.....	34
Gráfico 11: Registro dos custos	35
Gráfico 12: Método de formação de preço utilizado	35
Gráfico 13: Utilização da técnica do <i>Markup</i>	36
Gráfico 14: Lucro ou prejuízo	37
Gráfico 15: Ponto de equilíbrio	37
Gráfico 16: Interesse nas ferramentas de custos	38

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Enquadramento das Empresas	23
Tabela 2 - Taxas do Carnê MEI - DAS	24

Lista de Abreviatura e Siglas

ABC	<i>Activity Based Costing</i>
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábeis
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DANS- SIMEI	Declaração Anual do Simples Nacional para o Microempendedor Individual
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
GFIP	Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
ME	Microempresa
MEI	Microempendedor Individual
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIS	Programa de Integração Social
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SRF	Secretaria da Receita Federal
TI	Tecnologia da Informação

1 INTRODUÇÃO

Ribeiro (2018) afirma que a contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações.

O autor também diz que a principal finalidade da contabilidade é fornecer informações de ordem econômica que é à movimentação das compras e vendas, das despesas e receitas, evidenciando os lucros ou os prejuízos apurados nas transações realizadas pela empresa e a de ordem financeira que se referem ao fluxo de caixa (entradas e saídas de dinheiro).

A contabilidade se divide em diversas áreas como: auditoria, perícia, financeira, controladoria, fiscal, tributária, ambiental, governamental e custos. Na Contabilidade de Custos pode-se encontrar ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisões, no planejamento, no controle das operações e na determinação do lucro.

De acordo com Martins (2015) a Contabilidade de Custos surgiu da necessidade de uma maior precisão no controle e identificação dos valores utilizados na produção. Portanto, a Contabilidade de Custos é uma parte de grande importância para a contabilidade, onde pode analisar se o custo com produção afetará nos resultados financeiros da empresa, além de contribuir no desenvolvimento e introdução de estratégias aplicadas pelas organizações e assessoria nas tomadas de decisões através das informações.

A Contabilidade de Custos não é voltada apenas para empresas de médio e grande porte, podendo também ser utilizada pelas empresas de micro e pequeno porte. Entre o grupo das empresas de micro e pequeno porte podemos destacar os microempreendedores individuais.

O Microempreendedor Individual (MEI) é um profissional autônomo e/ou microempresário, que tem suas atividades legalizadas. Introduzido pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008 e inserido na Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006), que possibilita a formalização de empreendedores por conta própria, o MEI foi criado em

julho de 2009. Um microempresário individual não pode ter sócios, pode ter, no máximo, um funcionário e deve ter uma receita bruta anual de até R\$ 81.000,00.

Todavia, não há nada previsto em lei que determine que o microempreendedor individual deve contratar ou ter algum vínculo com uma contabilidade. E essa falta de obrigatoriedade acaba os prejudicando na obtenção de informações importantes para o crescimento de suas empresas, como por exemplo, os benefícios causados pela utilização da Contabilidade de Custos na gestão de custos.

Atualmente, é possível observar que o mercado moderno está cada vez mais competitivo e seletivo, o que exige que os Microempreendedores disponham de uma gestão eficiente e eficaz, mantendo-os atuais e no mesmo, ou até acima, do nível de seus concorrentes. E é nesse momento que o profissional de contabilidade opera, na assessoria desse empresário, informando ao microempreendedor e auxiliando o mesmo na melhor forma de utilização e aplicação das ferramentas.

A gestão de custos tem a função de analisar de que forma as informações contábeis, financeiras e de vendas podem contribuir como apoio no processo da tomada de decisão da organização, assim como verificar se o preço praticado está de acordo com as expectativas de retorno financeiro e concorrência da organização. Deve-se ter um controle efetivo sobre o preço de aquisição da mercadoria, o pagamento de impostos, as despesas salariais, enfim, tudo o que resultar alteração, direta ou indiretamente, na margem de lucro da organização.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A moderna Contabilidade de Custos atende não só apenas empresas industriais, ela se estende a outros ramos de atuações ajudando em seus planejamentos, no controle e nas tomadas de decisões (MARTINS, 2018). Entretanto, observa-se que mesma não é muito explorada por empresas de menor porte, seja por desconhecimento, ou por falta de auxílio de um profissional, pode-se observar, na prática, que muitas dessas empresas não a aplicam as ferramentas da Contabilidade de Custos.

Portanto busca-se reunir informações com propósito de responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as ferramentas da Contabilidade de Custos podem ajudar os Microempreendedores individuais em seus negócios?

1.2 HIPOTESE

Parte-se da hipótese de que toda empresa visa o seu desenvolvimento financeiro e reconhecimento no mercado e uma das melhores formas é a utilização das ferramentas que a contabilidade de custos oferece, mas para isso é necessário conhecer as ferramentas e saber aplicá-las em suas empresas.

Um meio de levar esse conhecimento para esses microempreendedores seria através de uma cartilha, pois a mesma teria a finalidade de demonstrar de forma simples e didática as ferramentas evidenciando a importância e os benefícios.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Evidenciar, de forma simples e didática, como as ferramentas da Contabilidade de Custos podem contribuir para os microempreendedores individuais (MEI).

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as empresas enquadradas como microempreendedor individual localizadas na cidade de Volta Redonda/RJ.
- Elaborar um questionário que possa analisar o nível de conhecimentos desses microempreendedores com relação a Contabilidade de Custo e sua utilização em seus negócios.
- Identificar, por meio das respostas obtidas na pesquisa, as áreas que possuem carência de conhecimento destas ferramentas.

- Elaborar uma cartilha instrutiva, de fácil entendimento e interpretação para os microempreendedores sobre a prática das ferramentas da Contabilidade de Custos e seus benefícios para a empresa.

1.4 JUSTIFICATIVA

A escolha de abordar este assunto foi para classificar o grau de conhecimento dos microempreendedores quanto a utilização das ferramentas de custos na gestão das empresas enquadradas como MEI, devido ao crescimento de microempreendedores na cidade de Volta Redonda.

De acordo com o Portal do Empreendedor, em 2018 havia 12.249 MEI cadastrados, e em 2019 esse número aumentou e foi para 14.919 MEI cadastrados em Volta Redonda. E com esse aumento foi visto a necessidade de examinar e auxiliar na gestão utilizada.

Visto que os microempreendedores são empresários com um nível de entendimento escasso quanto a gestão de empresas. Os mesmos necessitam de uma orientação que os ajudem a conduzir na evolução de seus negócios.

Com esse entendimento sobre a forma que utilizam na sua gestão iremos poder nos posicionar melhor, contribuindo com nosso conhecimento para desenvolverem uma gestão mais eficiente.

O entendimento e a aplicação da Contabilidade de Custos na gestão das entidades são de grande importância e contribui para os microempreendedores que almejam o desenvolvimento do empreendimento e conquistar espaço no mercado atual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados os temas que suportam teoricamente o estudo da Contabilidade de Custos e suas diversas ferramentas que auxiliam na gestão e tomada de decisões de uma empresa

Aborda-se também o conceito, surgimento e obrigações de Microempreendedor Individual, e a aplicabilidade da Contabilidade de Custo na gestão dos Microempreendedores.

2.1 Contabilidade de Custos

A Contabilidade se divide em três grandes grupos Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira (ou Societária) e Contabilidade Tributaria (ou Fiscal). (SOLOTTI, et al., 2019), conforme descrito a seguir:

- A contabilidade Gerencial: procura suprir as informações que são fornecidas aos gestores.
- Contabilidade Financeira: está relacionada aos aspectos legais da entidade, seus recursos financeiros e suas obrigações.
- Contabilidade Fiscal: está vinculada com as informações que são geradas para o órgão tributante (Governo/SRF – Secretaria da Receita Federal). (NATAN SZUSTER, et al., 2013).

A Contabilidade de Custos envolve tanto a Contabilidade Financeira quanto a Contabilidade Gerencial. Na Contabilidade Financeira são geradas as informações para avaliação dos estoques, a mensuração (resultado do período) dos custos dos produtos vendidos e a apuração do Balaço Patrimonial. Já na Contabilidade Gerencial as informações são utilizadas para identificar os preços que devem ser cobrados para cobrir os custos dos produtos, despesas operacionais e remunerações envolvidas com a área operacional. (NATAN SZUSTER, et al., 2013,).

Crepaldi e Crepaldi (2018) dizem que a Contabilidade de Custos teve início após a Revolução Industrial (século XVIII), devido ao crescimento das empresas industriais. Com isso veio à necessidade de uma adaptação no controle dos estoques, pois foram apresentados novos fatores, tais como: matéria prima, folha de pagamento da produção, energia elétrica etc., ficando conhecidos como Custos de Produção.

A estrutura da Contabilidade de Custos foi baseada no já utilizado pela Contabilidade financeira nas empresas comerciais (compra e revenda de

mercadorias), substituindo o item Compras pelo item Custos de Produção (NEVES, VICECONT, 2018).

Embora a Contabilidade de Custos tenha sido criada para suprir as necessidades das empresas indústrias, atualmente ela também atende outros setores, como comércio e empresas de prestação de serviços, “seus fundamentos podem ser aplicados com razoável facilidade aos diversos ramos de atividade, bastando para isso determinar os objetivos e as finalidades do custeio”. (SILVA, LINS, 2017, pág. 03).

Com essa evolução da Contabilidade de Custos ela adquiriu novas funções dentro das empresas, deixando de ser apenas utilizada no controle dos estoques das indústrias, voltando-se para uma área mais gerencial, passando a ser utilizadas em tomadas de decisões, planejamentos, no controle dos custos (CREPALDI, CREPALDI, 2018).

2.2 Ferramentas da Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos dispõe de diversas ferramentas que a auxiliam nas análises necessárias para uma melhor tomada de decisão e na gestão das organizações. Entre elas podemos citar os métodos de custeio, custo padrão, formação do preço de venda, *Markup*, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

2.2.1 Métodos de Custeio

De acordo com Padoveze (2013) o método de custeio é um processo de distribuir os gastos totais, considerando seus principais tipos, aos diversos produtos ou serviços da empresa.

As principais classificações do método de custeio podem se dividir em método de custeio por absorção, custeio variável e custeio ABC.

2.2.1.1 Método de Custeio por Absorção

O Custeio por Absorção em concordância com Martins (2018) é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade, portanto, é o sistema legal aceito e exigido no Brasil pela legislação fiscal. Os produtos fabricados absorvem todos os custos incorridos no processo de fabricação. Esse método trabalha com sistema de rateios na apropriação dos custos de dois ou mais produtos. O resultado do custo sofre influência direta do volume produzido. Os gastos que não são efetuados para a produção (despesas) são excluídos.

Crepaldi (2018) explica que o custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, e só os de produção; todos os gastos relativos ao esforço de produção são distribuídos para todos os produtos ou serviços feitos.

No Brasil, o Custeio por Absorção está contemplado no Pronunciamento Técnico CPC 16, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata da valoração de estoques. É utilizado no Imposto de Renda e também em auditoria externa. Apesar de não ser totalmente lógico quando realiza rateios arbitrários e de muitas vezes falhar como instrumento gerencial, é obrigatório para fins de avaliação de estoques.

2.2.1.2 Método de Custeio Variável

De acordo com Ribeiro (2018), o custeio variável contempla como custo de fabricação somente os custos diretos ou variáveis. Nesse caso, os custos indiretos integram o resultado juntamente com as despesas. Por contemplar apenas parte dos custos incorridos na fabricação, esse sistema não é aceito pelo Fisco para direcionar a contabilização dos custos incorridos aos produtos. A inclusão da carga de custos indiretos juntamente com as despesas onera o resultado.

Segundo Padoveze (2013 p. 73):

Este método busca um custo unitário do produto ou serviço, sem nenhuma dúvida, em termos de mensuração monetária, já que, ao utilizar apenas elementos variáveis e, portanto, com valor unitário para cada unidade de produto perfeitamente definido, não usa nenhum conceito de cálculo médio. Esta característica torna este método cientificamente recomendável para todos os propósitos de previsões e tomada de decisão. (PADOVEZE, 2013, pg 73).

Martins (2018) afirma que nada impede que o custeio variável seja utilizado pelas empresas para efeito interno, ou até mesmo que o formalize completamente na Contabilidade durante o período todo. Entretanto, no final, deverá ser feito um lançamento de ajuste para que fique tudo de acordo com os critérios exigidos, ajustando-o ao custeio por absorção.

2.2.1.3 Método de Custeio ABC

Neves e Viceconti (2018) descrevem o Custeio ABC (*Activity Based Costing*) como sendo um método de custeio que, como o próprio nome indica, está baseado nas atividades que a empresa efetua no processo de fabricação de seus produtos.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2018), o custeio baseado em atividades (*Activity-Based Costing – ABC*) permite minimizar as distorções ocorridas no método de custeio por absorção e tem como principal fundamento buscar o princípio da causa/ação, ou seja, rastrear e identificar o agente causador do custo para lhe imputar o valor.

O pressuposto do ABC é que os fatores produtivos (recursos) são consumidos pelas suas atividades e não pelos produtos fabricados. Os produtos são uma mera consequência das atividades efetuadas pela empresa para fabricá-los e comercializá-los.

O autor também afirma que o sistema de custos ABC propicia uma avaliação mais precisa dos custos das atividades e dos processos, favorecendo sua redução por meio de aprimoramentos contínuos e descontínuos, preenchendo, assim, o vazio representado pela distorção dos rateios volumétricos pregados pela tradicional Contabilidade de Custos.

É apenas uma nova maneira de se apropriar os custos para o produto que o gerou, mas é, também, uma nova maneira de se administrar, tendo como dados suporte dos custos pelo ABC e suas características.

As empresas estão usando o ABC para apoiar as decisões principais em linhas de produtos e segmentos de mercado, assim como o relacionamento com clientes, e para assimilar o impacto da parte financeira e gerencial do ABC como um sistema de medida.

Crepaldi e Crepaldi (2018) ratificam que o processo consiste em atribuir os custos às atividades e, em seguida, atribuir os custos das atividades aos produtos. Para isso, é preciso rastrear os custos que cada atividade causou, atribuindo-lhes valores. Por fim, é feita uma verificação dos portadores finais de custos, que realizarão o consumo dos serviços das atividades; só então é feita a atribuição dos custos definidos.

Os autores também afirmam que o método de custeio ABC consiste na identificação, análise e alocação de custos aos processos de uma determinada empresa, visando melhor gerenciamento da lucratividade. O uso desse método permite melhor mensuração dos custos. Os recursos são atribuídos a cada atividade; em seguida, as atividades são atribuídas a objetos de custo com base no seu uso. O custo baseado em atividades reconhece os relacionamentos de causa dos responsáveis pelos custos das atividades.

2.2.2 Custo Padrão

Neves e Viceconti (2018) definem custo padrão como sendo um custo estabelecido pela empresa como meta para os produtos de sua linha de fabricação, levando-se em consideração as características tecnológicas do processo produtivo de cada um, a quantidade e os preços dos insumos necessários para a produção e o respectivo volume desta.

Para Padoveze (2013) na elaboração do padrão, a empresa pode incorporar metas a serem atingidas pelos diversos setores fabris e operacionais, de modo que tais avaliações de custos sejam alcançadas. Neste sentido, o custo padrão é uma

ferramenta indispensável para o controle dos custos, das operações e das atividades.

2.2.3 Formação do Preço de Venda

Martins (2018) esclarece que para gerenciar o preço de venda, sem dúvida faz-se mister conhecer o custo do produto, porém essa informação, por si só, embora seja necessária, não é suficiente. Além do custo, é preciso saber o grau de elasticidade da demanda, os preços de produtos dos concorrentes, os preços de produtos substitutos, a estratégia de marketing da empresa etc.; e tudo isso depende também do tipo de mercado em que a empresa atua, que vai desde o monopólio ou do monopsonio até a concorrência perfeita, mercado de commodities etc.

Tanto na elaboração do cálculo quanto na apuração do preço de venda é necessário o conhecimento dos três elementos fundamentais para a determinação do mesmo, sendo eles: (I) os custos; (II) as despesas; e, (III) o lucro.

Ribeiro (2018) destaca que o levantamento dos custos diretos ou variáveis de cada produto não gera dificuldades, uma vez que a empresa deve encontrar meios para identificá-los em relação a cada produto fabricado. O autor também afirma que se deve estimar, no primeiro período de fabricação, um percentual sobre o preço de venda e, frequentemente, acompanhar e ajustar esse percentual conforme a realidade vivida pela indústria em cada momento.

As despesas podem ser fixas ou variáveis, e além ser relevante na formação do preço de venda, o mesmo deve cobrir o valor dessas despesas geradas pela produção e pela administração da entidade. A identificação dessas despesas contribui para que o preço do produto seja mais ideal, para que cubra as despesas e tenha uma parcela de lucro sobre o produto.

Segundo Ribeiro (2018) a margem de lucro é a parcela da receita da venda de produtos que supera o montante dos custos e das despesas. A margem de lucro deve ser suficiente para proporcionar aos proprietários tanto o retorno do capital

investido quanto a remuneração desse capital em proporções iguais ou superiores aos juros praticados no mercado.

Padoveze (2013) corrobora que a formação do preço de venda com base no custo pode ser feita considerando-se qualquer método de custeio, onde os custos e as despesas associados unitariamente aos produtos e serviços são tratados como custo unitário do produto; e os custos e as despesas associados ao período são tratados como percentual multiplicador sobre o custo unitário do produto (*Markup*).

Deste modo, quanto mais gastos forem atribuídos unitariamente aos produtos (por meio de rateios, alocações, direcionadores de custos), menor será o multiplicador para se obter o preço de venda. E quanto menos gastos forem atribuídos unitariamente aos produtos, maior será o multiplicador para se obter o preço de venda.

2.2.4 Markup

Padoveze (2013) ratifica que a técnica mais utilizada para a formação de preço de venda com base no custo unitário é a adoção de um multiplicador sobre o custo, denominado *Markup*. Calcula-se um *Markup* tal que, aplicado sobre o custo unitário obtido por meio de um método, se obtenha o preço de venda desejado, que deverá cobrir todos os custos e despesas e oferecer uma margem desejada.

Padoveze (2013) também afiança que o *Markup* normalmente é construído com uma estrutura padrão de custos e despesas em relação a um volume de atividade de produção e vendas considerado normal.

Já Ribeiro (2018) explica que para calcular a taxa de marcação (*Markup* multiplicador ou *Markup* divisor), deve-se incluir tudo que se pretenda cobrar no preço de venda, exceto o próprio custo de fabricação do produto.

Portanto, devem integrar o cálculo da taxa de marcação as despesas variáveis, as despesas e os custos fixos, bem como a margem de lucro.

Ribeiro (2018) esclarece que as duas modalidades de taxa de marcação, *Markup* multiplicador e *Markup* divisor, encontram o mesmo resultado. A diferença entre as duas modalidades está na maneira de calcular, onde o *Markup* multiplicador

para obter o preço de venda multiplica o custo unitário. Enquanto o *Markup* divisor para encontrar o resultado divide o custo unitário.

2.2.5 Margem de Contribuição

Ribeiro (2018) aponta que margem de contribuição unitária é a contribuição que cada unidade de produto, ao ser vendido, disponibiliza para a empresa integrar o montante que deverá cobrir os custos fixos, as despesas totais e formar o lucro.

Para o cálculo da margem de contribuição, conceitua-se custo de fabricação somente os custos variáveis (diretos), ou seja, aqueles que não existirão se não houver produção. Os custos fixos (indiretos), por existirem independentemente de haver ou não produção, são tratados juntamente com as despesas.

Desse modo, para apurar a margem de contribuição é necessário subtrair da receita bruta unitária os custos variáveis unitários. Por exemplo:

Receita bruta auferida na venda de uma unidade do produto A	\$	175
(-) Custos variáveis incorridos com matéria-prima e mão de obra direta.....	\$	(115)
(=) Margem de contribuição unitária.....	\$	60

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2018) é indispensável conhecer a margem de contribuição visto que através dela é possível avaliar alternativas de reduzir preços e aumentar o volume de vendas; determinar o ponto de equilíbrio da empresa.

2.2.6 Ponto de Equilíbrio

Padoveze (2013) assegura que o ponto de equilíbrio evidencia, em termos quantitativos, o volume que a empresa precisa produzir ou vender para que consiga pagar todos os custos e despesas fixas, além dos custos e despesas variáveis em que necessariamente tem de incorrer para fabricar/vender o produto. No ponto de equilíbrio, não há lucro nem prejuízo.

A partir de volumes adicionais de produção ou de venda, a empresa passa a ter lucro, entretanto se for vendido um volume abaixo do estipulado no ponto de equilíbrio a empresa terá prejuízo. A informação do ponto de equilíbrio da empresa, tanto do total global como por produto individual, é importante, porque identifica o nível mínimo de atividade em que a empresa ou cada divisão deve operar.

De acordo com Ribeiro (2018) o ponto de equilíbrio é calculado através do confronto da receita total derivada da venda de produtos fabricados pela empresa com os custos e despesas necessários à realização dessas receitas.

A empresa pode ter uma alta quantidade de vendas e ainda assim obter prejuízo, já que a margem de contribuição é responsável por cobrir os custos fixos e ainda gerar lucro. No entanto, se ela não for capaz de fazer isso, será necessário rever os preços de vendas, o portfólio de produtos, a negociação com fornecedores ou até mesmo planejar outras estratégias para reduzir custos e aumentar a margem de contribuição.

Desse modo, a margem de contribuição e ponto de equilíbrio, portanto, são dois conceitos de grande importância para a tomada de decisões de uma entidade. Os mesmos estão relacionados às finanças e a lucratividade, mas influenciam nas decisões de marketing, vendas, preços e produtos. Por isso, é tão necessário conhecer, calcular e relacionar esses valores para garantir a saúde financeira do negócio.

Ribeiro (2018) defende que o ponto de equilíbrio e a margem de contribuição estão ligados, pois até o ponto de equilíbrio, o somatório das margens de contribuição dos produtos vendidos basta apenas para cobrir os custos e as despesas fixos; a partir do momento em que os custos e as despesas fixos estiverem adequadamente cobertos, a margem de contribuição unitária começa a simbolizar lucro para a empresa.

2.3 MEI - Microempreendedor Individual

O porte de uma empresa pode ser definido com base no faturamento anual, conforme ilustrado na Tabela 1, que longo do tempo, pode ser alterado com a

expansão do negócio. A definição se o negócio é microempreendedor individual (MEI), microempresa (ME), empresa de pequeno porte (EPP) ou empresa de médio e grande porte é importante, pois o enquadramento errado do porte do negócio pode render multas e a perda de benefícios. Para escolher o porte da empresa deve-se consultar um especialista que indique o porte correto do empreendimento no momento da formalização.

Tabela 1 - Enquadramento das Empresas

Enquadramento	Faturamento Anual
Microempreendedor Individual (MEI)	Igual ou inferior a R\$ 81.000,00
Microempresa (ME)	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00
Empresa de Médio e Grande Porte	Superior a 4.800.000,00

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

O governo Federal criou o registro do MEI (Microempreendedor Individual), para que os profissionais autônomos que exercem alguma função ou possuam algum empreendimento informal, pudessem se registrar de forma legal e formal, onde podem ter acesso aos benefícios como licença maternidade, aposentadoria, financiamentos, auxílio doença, facilidade na abertura de contas e obtenção de crédito, emissão de notas fiscais e a redução do número de impostos.

Assim, em 2008 com a Lei nº128, esses profissionais que não tinham nenhum amparo legal ou segurança jurídica, puderam se formalizar. O MEI pode contratar um empregado onde poderá receber até um salário mínimo ou o piso salarial de sua categoria, também deverá estar dentro das atividades autorizadas. Se porventura for um aposentado por invalidez, pensionista inválido ou receba auxílio doença, irá perder os benefícios a partir do mês que se formalizar, assim deve-se observar se há algum benefício em vigência e quais são as restrições para continuar recebendo.

De acordo com a Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças (2014), a sua formalização pode ser feita pelo site do Portal Empreendedor, onde será feito um cadastro com os dados pessoais, e também terá que indicar qual será sua atividade principal que irá desempenhar e mais 15 ocupações secundárias.

Essa etapa é importante pois para cada tipo de atividade existe uma tributação diferente.

Existem, no entanto, mais de 400 atividades enquadradas, podendo ter acesso no próprio site do Portal do Empreendedor. A partir disto, o mesmo terá um CNPJ, onde poderá emitir notas fiscais como MEI, sendo assim começara a ter obrigações e direitos de uma pessoa jurídica, onde pagará impostos sobre quaisquer operações realizadas.

Todavia, estes impostos são relativamente inferiores aos de pequenas e médias organizações, pois elas são unificadas pelo regime do Simples Nacional, sendo assim fica isento dos impostos federais que são o imposto de renda, PIS, COFINS, IPI e CSLL, este documento leva o nome de Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), onde é pago mensalmente com um valor fixo, que a guia pode ser retirada na página do Carnê MEI - DAS. As taxas mínimas por mês estão representadas na tabela a seguir.

Tabela 2 - Taxas do Carnê MEI - DAS

Atividade	INSS	ICMS/ISS	Total
Comércio e indústria	R\$ 52,25	R\$ 1,00	R\$ 53,25
Prestação de serviços	R\$ 52,25	R\$ 5,00	R\$ 57,25
Comércio e serviços	R\$ 52,25	R\$ 6,00	R\$ 58,25

Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE

Além do pagamento da DAS, de acordo com a lei nº139/2011 art.26 existe outras obrigações fiscais como a emissão das notas fiscais de vendas e prestação de serviços para outras empresas (caso seja para pessoa física, não há necessidade). Caso queira contratar um funcionário, deverá encaminhar os documentos para o Sistema de Conectividade Social da Caixa Econômica Federal, também deverá prestar informações para a previdência social (GFIP) e a emissão e pagamento da guia do FGTS; emitir um relatório mensal das receitas onde irá simplificar o seu controle fiscal.

Faz-se mister o preenchimento deste relatório, porque anualmente deve apresentar o DASN-SIMEI (Declaração Anual de Faturamento) de acordo com o

Manual da Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual DASN-SIMEI (2019) que se encontra no site da Receita Federal, deverá ser entregue entre o mês de janeiro até o último dia do mês de maio de cada ano, e caso haja atraso o MEI poderá receber uma multa e sem a sua entrega ele fica impossibilitado de gerar o DAS, assim podendo levar o cancelamento do MEI, o DASN-SIMEI pode ser emitido de modo simples e rápido pelo site do Portal do Empreendedor.

2.4 A Contabilidade de Custos em MEI

Hoje provavelmente as mais importantes tarefas da Contabilidade de Custos contemplam controle e decisão (MARTINS, 2006). E, nas MEI não é diferente, o trabalho de custos feito pelo contador colabora de forma significativa para o melhor desempenho e controle dos negócios.

A Lei Complementar nº 128/2008 que cria a figura do Microempreendedor Independente, aborda em seu art. 97 a não obrigatoriedade do mesmo de manter sua escrituração contábil, sendo assim a não obrigatoriedade de um contador.

No entanto, a empresa deve zelar pela sua atividade, manter a guarda das notas fiscais de compra de mercadorias e o canhoto das notas fiscais emitidas para manter o controle das suas operações, utilizando da organização para a melhor tomada de decisão em seu negócio.

A tomada de decisão dentro de qualquer empresa requer responsabilidade e conhecimento, e para isso é necessário, controles, planejamento e ferramentas que possibilitem o controle (CREPALDI, 2017). Salienta-se que uma decisão tomada, por mais simples que seja, pode acarretar consequências negativas, decorrentes de aquisição ou dimensionamento de recursos errados, inadequação dos recursos às oportunidades, desperdícios, etc. (NODARI et al., 2008).

Como mostrado anteriormente às ferramentas de custos são essenciais para as MEI como a elaboração do fluxo de caixa, Controle das contas a receber e a

pagar, Controle de estoque entre outros, o uso correto das mesmas garante à empresa informações essenciais para o melhor controle dos recursos. Para o sucesso da empresa é preciso que os gestores, analisem as melhores formas de alocar os custos a fim de determinar uma política sólida e satisfatória, e assim, obter informações precisas da Contabilidade de Custos a fim de auxiliar na gestão e trazer benefícios na administração da entidade (LEONE E LEONE, 2010).

Em um estudo apresentado pelo SEBRAE em 2013 que aponta que 7% dessas empresas fecham por falta de lucro, 20% encerram o negócio por falta de capital e quase 50% dos pequenos empresários do Brasil não sabem precisar se têm lucro ou prejuízo.

Dessa forma vê-se a necessidade do controle de custos feita pelo contador ou até mesmo pelo microempreendedor, mas a falta de conhecimento e informação apresentada em um estudo feito pelo SEBRAE em 2018 feito em 1000 microempreendedores de 5 regiões diferentes do país observa que 70% dos entrevistados nunca fizeram cursos ou treinamento na área de administração financeira e isso fica evidente no mesmo estudo quando é apontado que 50% dos entrevistados registram seus gastos em papel, 51% dos entrevistados não fazem nenhum registro de retiradas pró-labore de seus negócios e 50% dos mesmo no início o mês são surpreendidos e ficam sem saber como irão pagar as conta.

Dessa forma vê-se a necessidade do controle de custos feita pelo contador ou até mesmo pelo microempreendedor, mas a falta de conhecimento e informação apresentada em um estudo feito pelo SEBRAE em 2018 feito em 1000 microempreendedores de 5 regiões diferentes do país observa que 70% dos entrevistados nunca fizeram cursos ou treinamento na área de administração financeira e isso fica evidente no mesmo estudo quando é apontado que 50% dos entrevistados registram seus gastos em papel, 51% dos entrevistados não fazem nenhum registro de retiradas pró-labore de seus negócios e 50% dos mesmo no início o mês são surpreendidos e ficam sem saber como irão pagar as conta.

Dessa forma observa-se que a falta do conhecimento da gestão financeira faz com que em alguns casos estes microempreendedores não consigam separar as atividades empresariais de sua vida pessoal, perdendo o controle de lucros e prejuízos fazendo jus os estudos anteriormente citados.

Em um estudo apresentado por Gomes e Callado (2008), verificou-se que a interação entre respondente e o contador é remota mesmo quando se deparam com problemas do cotidiano de uma empresa que poderiam ser solucionados por serviços de contabilidade. Vê-se essa carência na interação dos mesmos quando no mesmo estudo é apresentado que os respondentes não utilizam as informações gerenciais para tomada de decisão. Tais dados indicam que os empresários desconhecem o potencial da utilização de relatórios de custos, formação do preço de vendas, controle de estoque, entre outros serviços ofertados pelo contador.

Analisando o resultado obtido com estudos de Rosa (2010) sobre a formação de preço de venda utilizando o *Markup*, é possível observar que a empresa analisada utiliza-se o preço de venda na maioria dos produtos, superiores ao preço proposto pela aplicação do *Markup*, dessa forma foi observado que a empresa não está atingindo o volume de vendas que poderia atingir pois com os preços superiores a empresa perde clientes, sendo assim nota-se a importância das ferramentas de contabilidade de custos.

A grande maioria dos empresários reconhece o papel necessário representado pelo contador, porém não tiram proveito das ferramentas que este profissional pode propiciar, mas estão dispostos a conhecer e desfrutar tais serviços (GOMES E CALLADO,2008, p.12).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de pesquisa utilizado se faz pela abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória. Abordagem qualitativa, pelo fato de buscarem reunir dados sobre a utilização desta ferramenta, e o nível de conhecimento da gestão de custos no auxílio dos microempreendedores individuais. A abordagem de

cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado tendo como base, a percepção do fenômeno dentro do seu contexto, (Oliveira, 2011).

Natureza aplicada, em função de reunir resultados práticos que ajudem a solucionar problemas relacionados à gestão de custos de MEI localizados na cidade de Volta Redonda. Segundo Costa (2015), a pesquisa aplicada é aquela que busca resultados práticos, direcionados para solucionar problemas específicos.

De objetivo exploratório, o trabalho em questão visa identificar os problemas na utilização da gestão de custos através da elaboração de um questionário a fim de identificar os principais problemas da gestão destas empresas, e através de uma cartilha explicativa procurar orientar o que pode ser feito para obtenção de um resultado satisfatório.

Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória gera uma familiaridade com o problema, procurando torná-lo mais explícito. Tendo como objetivo principal aprimoramento de ideias ou descobertas.

Entre os procedimentos, técnicas e instrumentos para coleta de dados existentes para desenvolvimentos de uma pesquisa, o estudo de caso foi considerado o mais adequado para o presente trabalho. Pois através dele poderá ser elaborado um questionário que tem por intuito reunir informações que possa auxiliar na resolução de determinados problemas relacionados à pesquisa. O estudo de caso consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2002 pg.54).

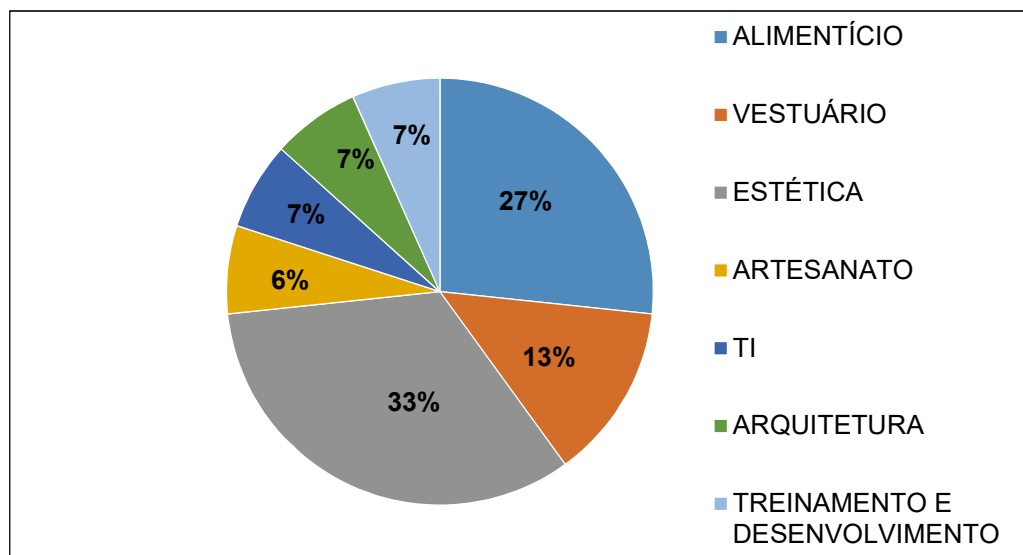
O questionário foi aplicado para os microempreendedores individuais de forma que assim será realizado um diagnóstico para levantar o nível de conhecimento dos entrevistados sobre gestão de custos, e a partir desse levantamento e com base no referencial teórico do estudo, será elaborada uma cartilha informativa abordando os pontos mais relevantes levantados através da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A fim de apresentar um conteúdo mais significativo e com mais propriedade para o estudo, foi realizado um questionário de 15 perguntas com os microempreendedores para ser possível identificar e analisar o nível de conhecimento dos entrevistados. E foram obtidas um total de 15 respostas.

No Gráfico 1 e apresentada a área de atuação dos respondentes.

Gráfico 1: Área de atuação

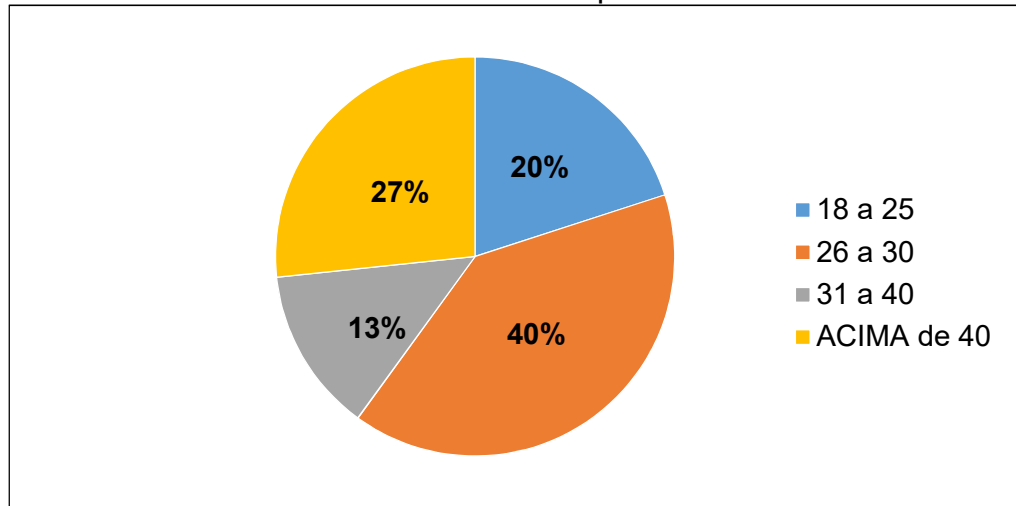


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

No Gráfico 1 é possível observar as áreas de atuação dos entrevistados, ramo alimentício, de vestuário, estética, entre outros que abrange artesanato, arquitetura, treinamentos e TI. Foi constatado que a maior parte dos entrevistados, cerca de 33%, são do ramo da estética.

Segundo o *site* da comunidade SEBRAE, em uma pesquisa feita em 2019, foi notado que existe um crescimento no número de MEI na área da beleza, onde recebeu cerca de 645 mil novos MEI entre 2009 e 2016, este segmento tem resultados importantes quando comparado aos outros ramos, pois existe procura o ano todo, tornando um segmento não sazonal.

Gráfico 2: Idade dos respondentes

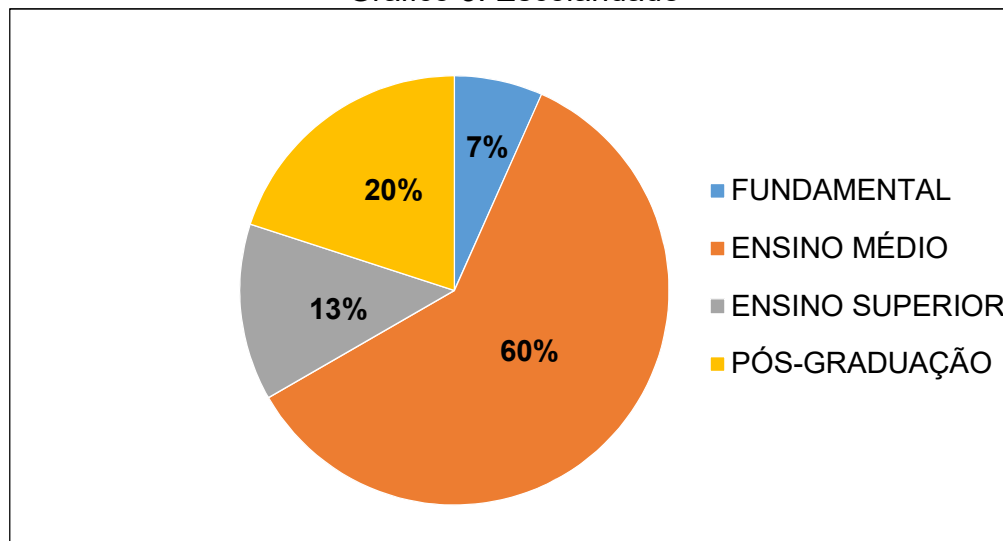


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

No Gráfico 2 notas-se por meio dos dados obtidos que cerca de 40% dos entrevistados está entre 26 a 30 anos de idade, uma faixa de idade considerável jovem, sendo assim possível afirmar que uma parcela relevante dos microempreendedores é composta por jovens.

Já no Gráfico 3 é apresentado a escolaridade dos entrevistados.

Gráfico 3: Escolaridade



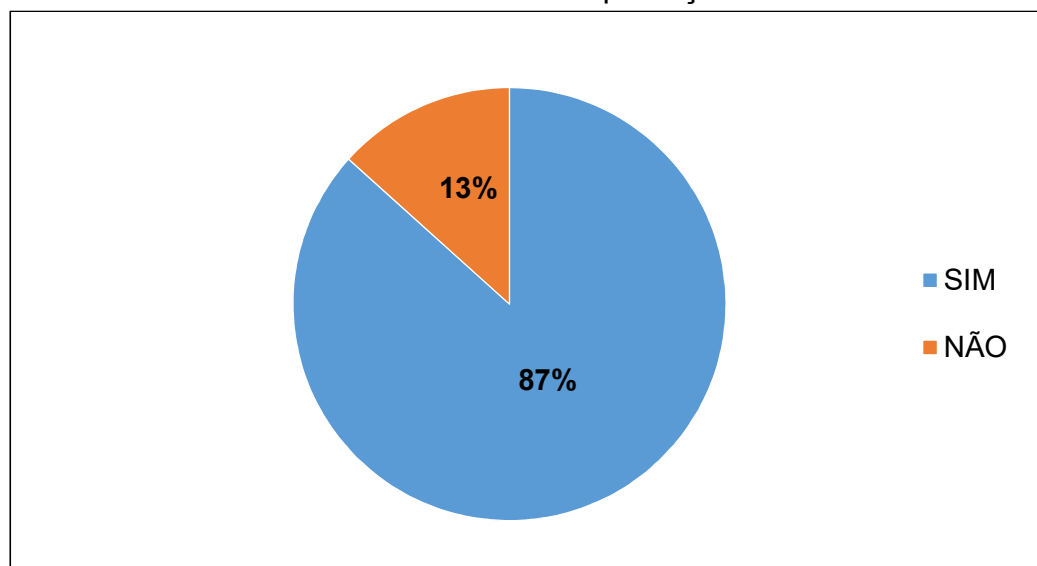
Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Em conformidade com o gráfico, cerca de 60% afirmou ter o ensino médio completo, sendo possível observar que os microempreendedores, na sua maioria,

possuem um nível de escolaridade básico, não possuindo formação superior na área na qual empreendem.

O Gráfico 4, demonstra a realização, ou não, de cursos de aperfeiçoamento por parte dos entrevistados.

Gráfico 4: Curso de aperfeiçoamento

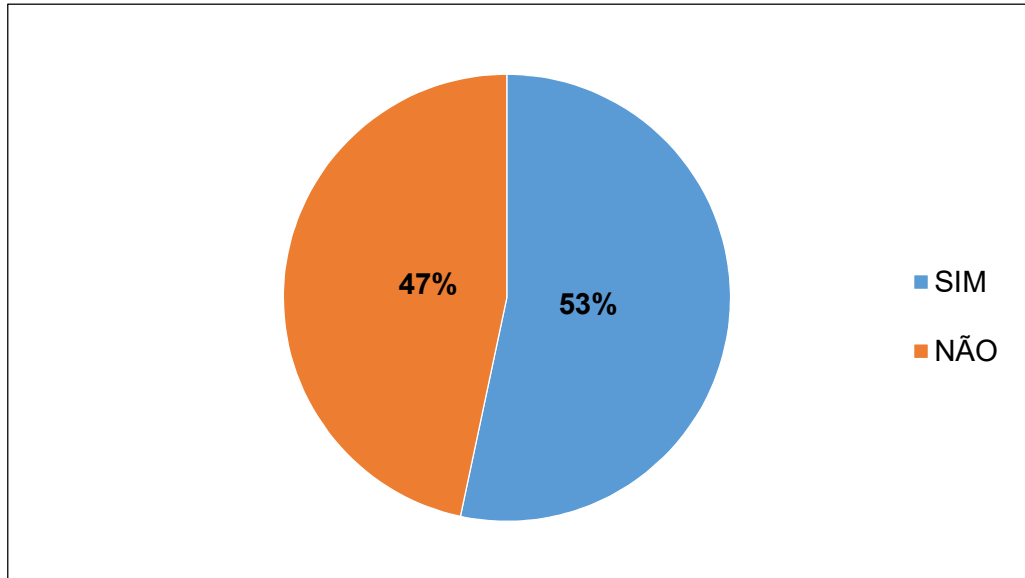


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Além da escolaridade, também questionou-se aos entrevistados sobre a realização de cursos de aperfeiçoamento antes da abertura de suas empresas, conforme o Gráfico 4, cerca de 87%, responderam que realizaram cursos e na grande maioria na sua área de atuação.

O Gráfico 5 apresenta as respostas dadas pelos entrevistados quanto ao conhecimento acerca da existência da Contabilidade de Custos.

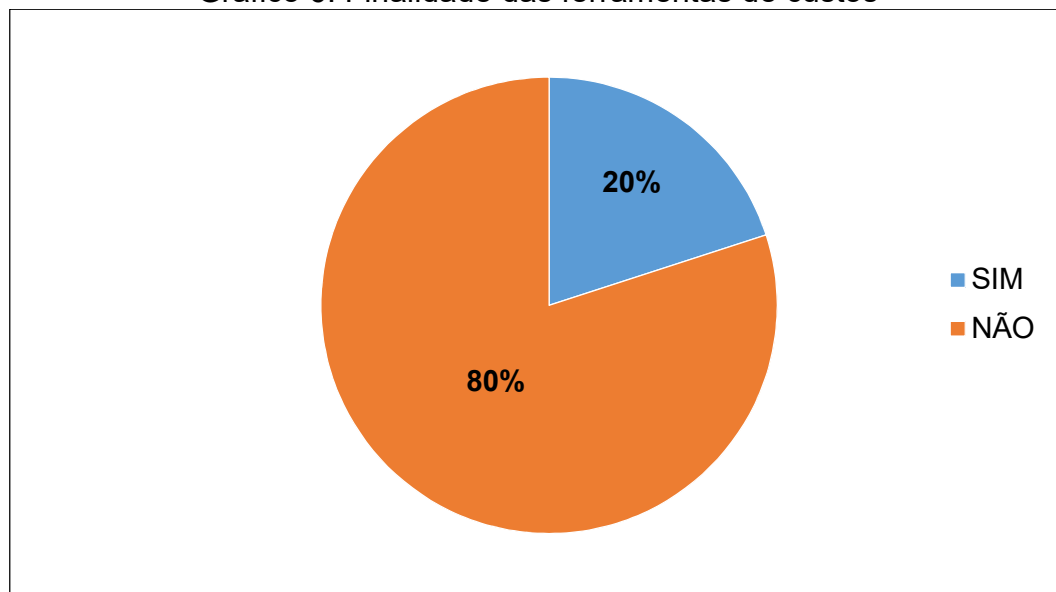
Gráfico 5: Conhecimento sobre Contabilidade de Custos



Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Em conformidade com o Gráfico 5, 53% dos entrevistados responderam que já ouviram falar na Contabilidade de Custos. Entretanto, como se pode observar no Gráfico 6, 80% dos entrevistados não sabem a finalidade das ferramentas da contabilidade.

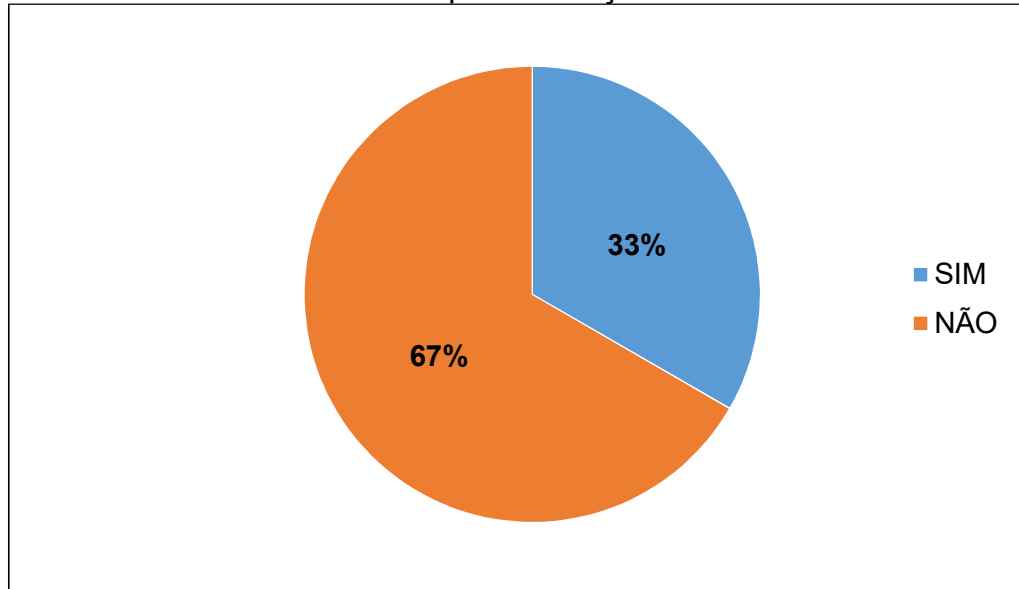
Gráfico 6: Finalidade das ferramentas de custos



Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

No Gráfico 7 são apresentadas as respostas relativas a busca pela orientação de um profissional contábil.

Gráfico 7: Busca por orientação de contador

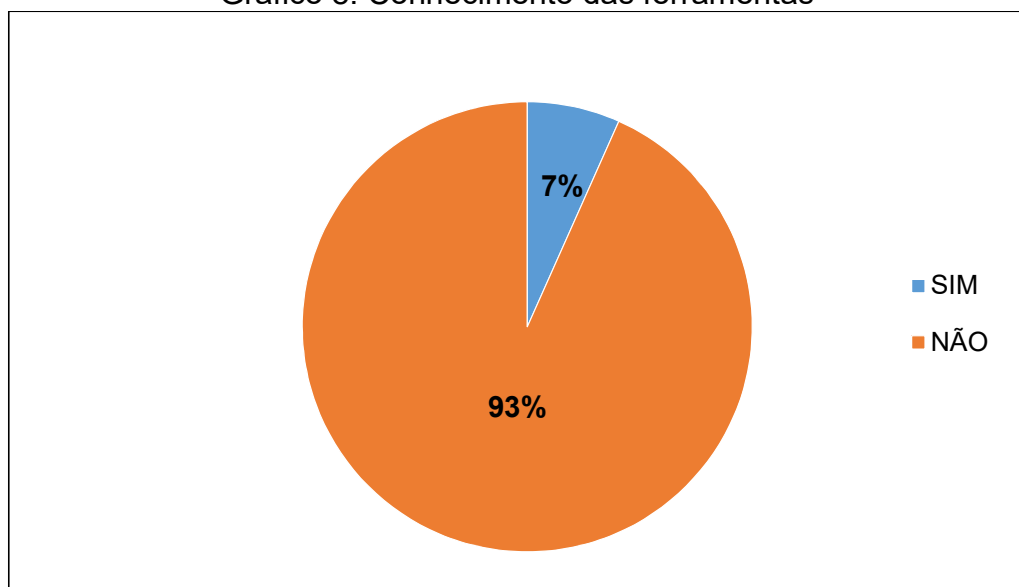


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Nota-se que 67% dos microempreendedores não buscam orientação de um contador, o que pode justificar o baixo índice de conhecimento acerca das ferramentas da Contabilidade de Custos.

No Gráfico 8 são apresentadas as respostas relativas ao conhecimento das ferramentas de custos.

Gráfico 8: Conhecimento das ferramentas

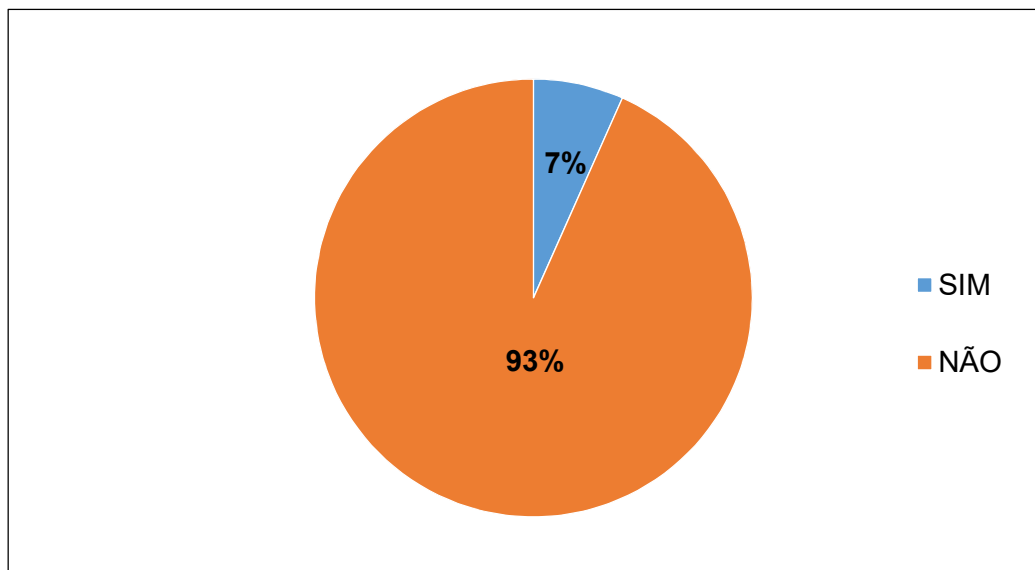


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Nota-se através do gráfico 8 que a quantidade de entrevistados que conhecem as ferramentas de custos é bem baixa, apenas 1 entrevistado de fato conhece.

No Gráfico 9 são apresentadas as respostas relativas a utilização das ferramentas de custos.

Gráfico 9: Utilização das ferramentas

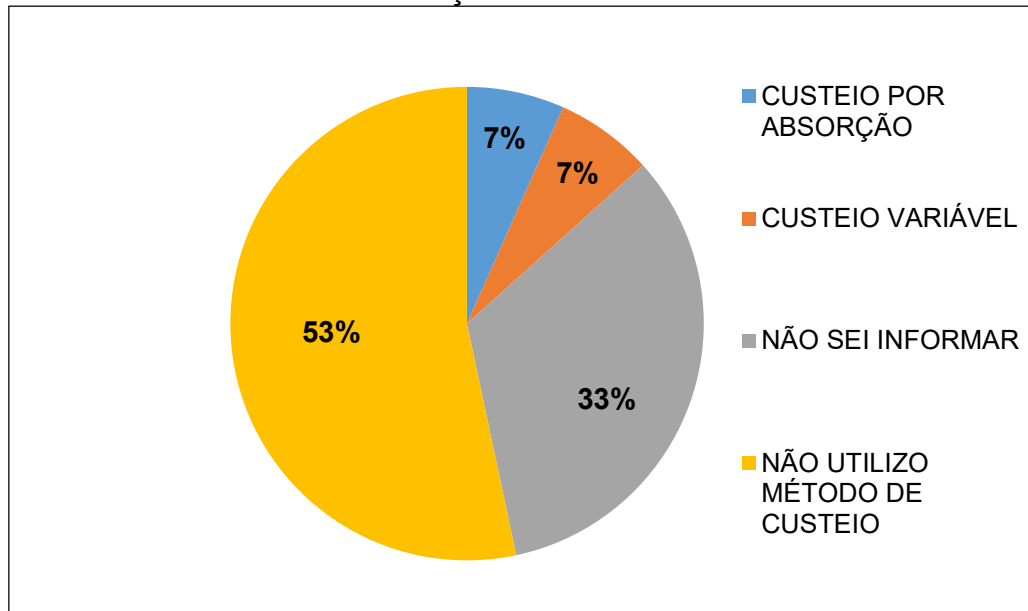


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Através do gráfico 8 é possível verificar um baixo índice de conhecimento das ferramentas de custos, refletindo na baixa utilização dessas ferramentas como nota-se no gráfico 9.

No Gráfico 10 são apresentadas as respostas relativas a quais métodos de custeio são utilizadas.

Gráfico 10: Utilização dos métodos de custeio

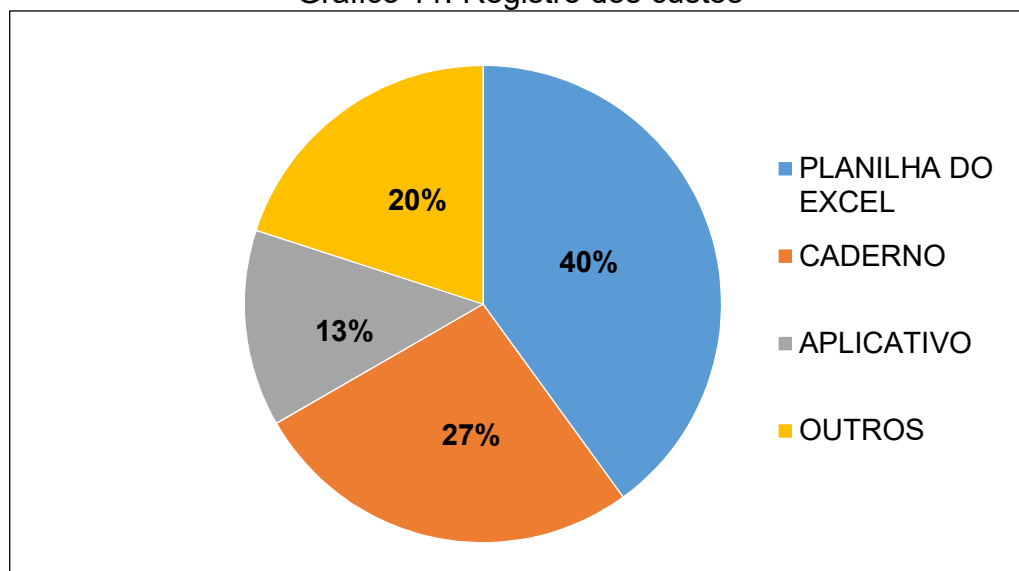


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Nota-se através do gráfico 10 a alta porcentagem de respostas em que não utilizam nenhum método de custeio em sua empresa.

Já no Gráfico 11 são apresentadas as respostas relativas a quais métodos de registro dos seus custos são utilizados.

Gráfico 11: Registro dos custos



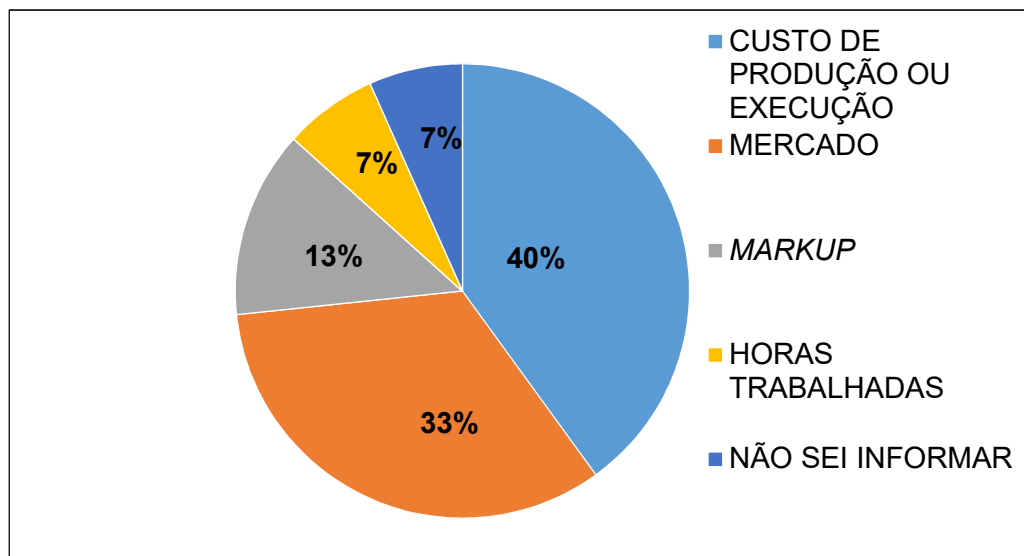
Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Nota-se através do gráfico 11 que mesmo a maioria não adotando as ferramentas, os microempresários possuem suas formas de registrar seus

custos, e a maior parte dos entrevistados, cerca de 40%, afirmaram que utilizam planilha do Excel para realizar o registro.

No Gráfico 12 são apresentadas as respostas relativas a quais métodos são utilizados para a formação do preço de venda dos produtos.

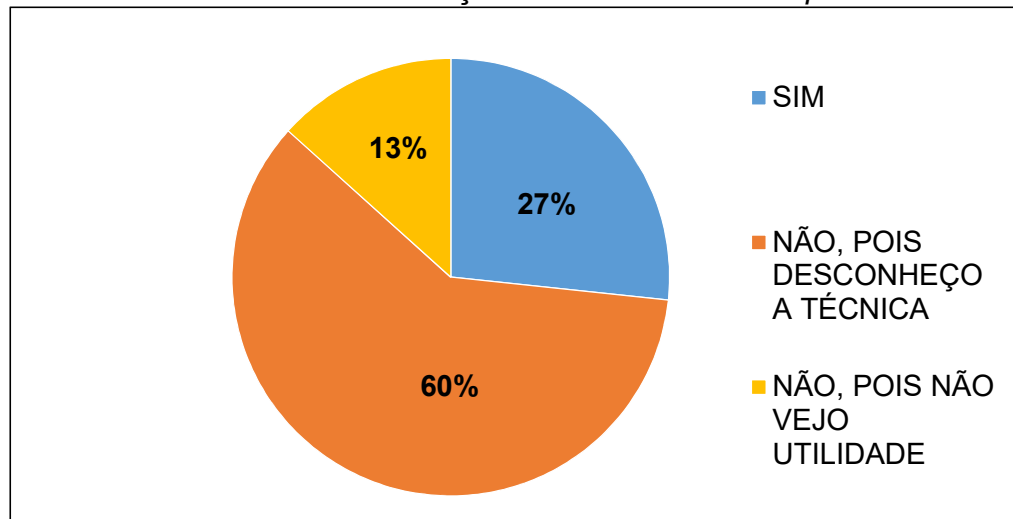
Gráfico 12: Método de formação de preço utilizado



Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Neste íterim, toda empresa precisa formar seu preço de venda, e não é diferente para os microempreendedores. Cada um possui o seu método, sendo que de todas as respostas obtidas, conforme o gráfico 12, cerca de 40% dos entrevistados afirmou formar seus preços por meio da análise dos custos necessários para a produção ou execução do serviço, no caso dos microempreendedores que atuam com prestação de serviço.

No Gráfico 13 são apresentadas as respostas relativas ao conhecimento da técnica do *Markup*.

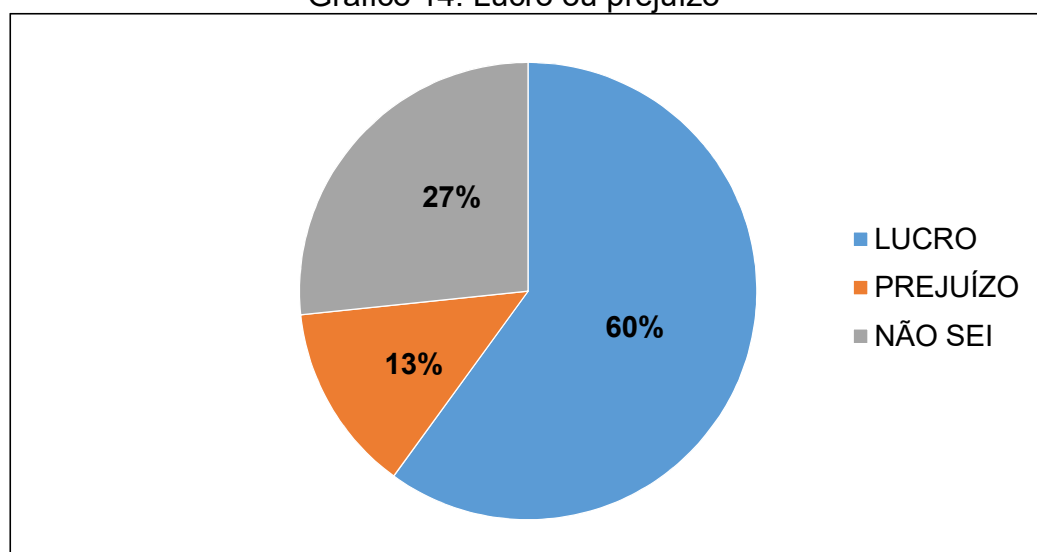
Gráfico 13: Utilização da técnica do *Markup*

Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Como pode ser observado no gráfico 13, quando questionou-se sobre a utilização da técnica do *Markup* para a formação de preço, apenas 27% confirmaram que aplicam a técnica em suas empresas. Nota-se também que as maiorias dos entrevistados não conhecem a técnica ou não considera útil desconhecendo dos benefícios do seu uso. Com isso, observamos que a maioria desconhece dos benefícios que a técnica pode proporcionar a empresa.

No Gráfico 14 são apresentadas as respostas relativas ao conhecimento da saúde financeira de sua empresa, se está com resultados positivos ou negativos.

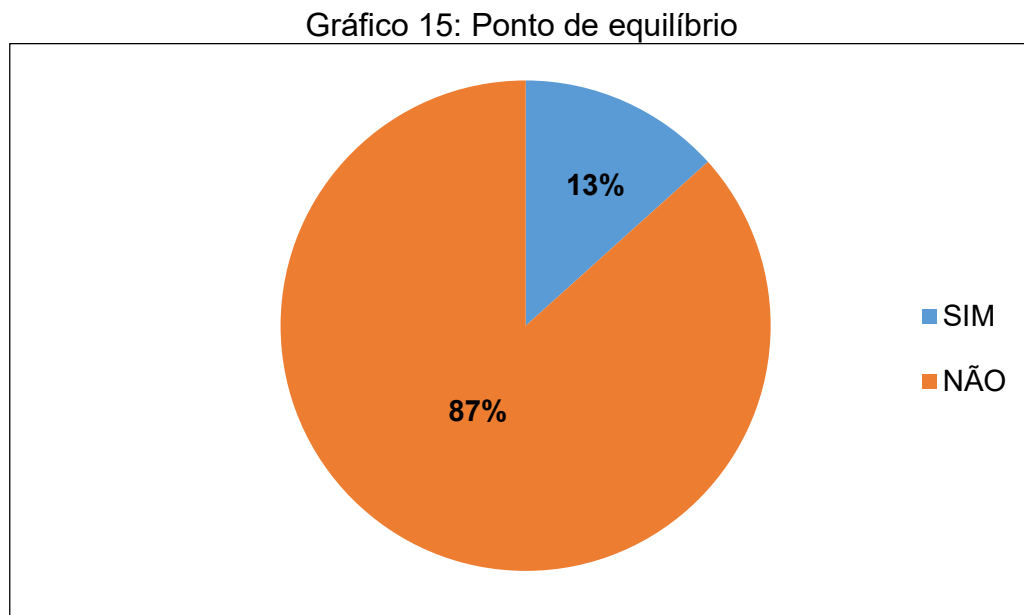
Gráfico 14: Lucro ou prejuízo



Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Em conformidade com o gráfico 14, observa-se que a maioria dos entrevistados, cerca de 60%, afirmou estar obtendo lucro com seus negócios.

No Gráfico 15 são apresentadas as respostas relativas ao conhecimento do ponto de equilíbrio.

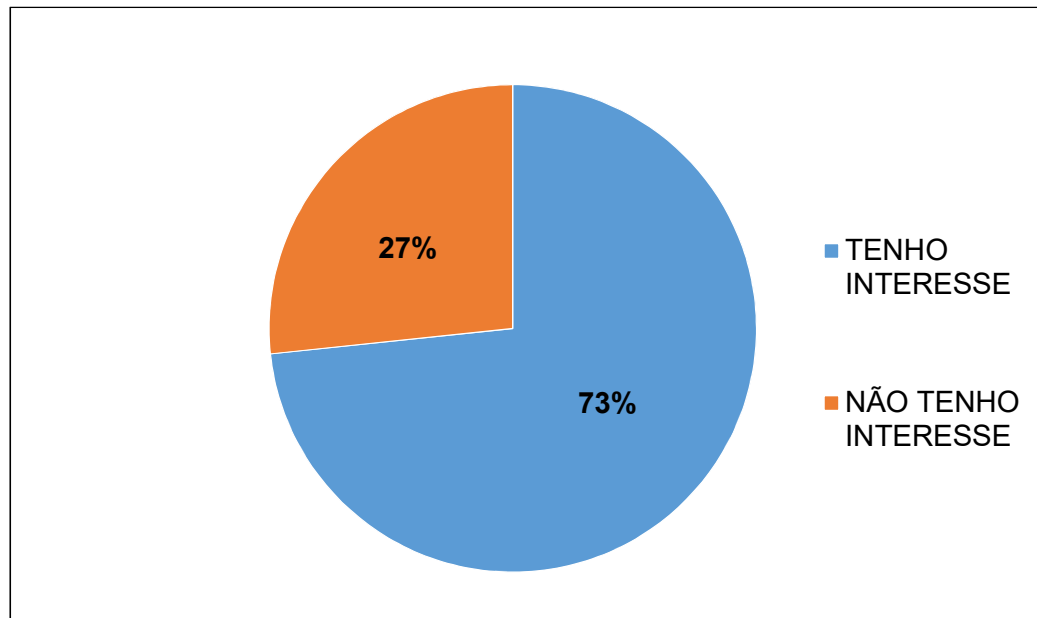


Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Nota-se no gráfico 15, quando questionados sobre o conhecimento da utilização do ponto de equilíbrio, apenas 13% entende a finalidade do ponto de equilíbrio na empresa. Com isso pode se dizer que o método de apuração destes microempreendedores não é tão confiável, pois sem um método para efetuar a apuração dificulta saber se realmente está dando lucro. É importante saber sobre o ponto de equilíbrio da empresa, para sabermos como está a saúde financeira, onde irá mostrar quanto precisamos vender para que chegue a uma receita que ultrapasse seus custos. Questionamos sobre o seu conhecimento, pois é uma ferramenta importante para segurança do empreendimento.

O Gráfico 16 demonstra as respostas relativas a opinião sobre os interesses dos participantes em aprender mais sobre as ferramentas de custo.

Gráfico 16: Interesse nas ferramentas de custos



Fonte: elaborado pelos próprios autores, 2020, com base em dados da pesquisa.

Por fim, no gráfico 16 foi questionado sobre o interesse dos entrevistados em aprender a utilizar as ferramentas da contabilidade de custo, cerca de 73% disse que teria interesse em aprender, porém ainda uma parte não tem interesse, mesmo sabendo que é uma ferramenta importante para o crescimento da empresa.

Em função do interesse evidenciado por boa parte dos entrevistados, e baseado nas respostas obtidas nas outras questões, foi elaborada uma cartilha com a finalidade de suprir esse interesse e demonstrar a importância da Contabilidade de Custos também para os pequenos negócios. A cartilha contém as ferramentas da Contabilidade de Custos em uma linguagem mais informal, para que os microempreendedores possam compreender a aplicabilidade das ferramentas e que contribuía no crescimento e na gestão das empresas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas apresentadas foram desenvolvidas no ano de 2020 na cidade de Volta Redonda – RJ, onde o período de quarentena estava em vigor e obedecendo as ordens da OMS e do governo federal, muitas empresas estão trabalhando em

Home Office sendo assim o difícil contato com as mesmas refletido em uma menor quantidade de empresas entrevistadas.

Entretanto buscamos apresentar as principais ferramentas das Contabilidade de Custos para ajudar os Microempreendedores individuais em seus negócios, foram elas: os métodos de custeio, custo padrão, formação do preço de venda, *Markup*, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

Atendo ao objetivo deste trabalho foi criado uma cartilha aonde foi apresentado as ferramentas da Contabilidade de Custo, utilizando-se de exemplos e uma escrita mais informal em busca de facilitar o entendimento dos microempreendedores individuais (MEI). Aonde foi apresentado como essas ferramentas poderão contribuir para um melhor gerenciamento de suas empresas.

Ratificou-se a importância das ferramentas e gestão de custos nas empresas, não é o bastante ter somente o poder decisório nas mãos, a necessidade do auxílio das ferramentas de apoio a toma de decisão fornecidas pela contabilidade é fundamental para o bom funcionamento e crescimento das entidades.

Observou-se a falta de conhecimento da contabilidade quando dito que 10 dos 15 entrevistados não procuram orientação com um contador sobre sua empresa e isso influencia na Contabilidade de Custos que quando perguntado se já ouviram falar sobre, apenas 53% disseram que sim, mas 80% dos entrevistados não sabem a finalidade das ferramentas de Contabilidade de Custos.

Conclui-se que 53% registram seus custos em planilhas de Excel e Partindo do ponto em que a Contabilidade de Custos pode auxiliar na formação de indicadores de desempenho por um sistema de gerenciamento de custos, essas planilhas se preenchidas com os dados necessários permitiria às empresas tomarem melhores decisões estratégicas.

De acordo com a apuração dos resultados da pesquisa foi possível averiguar que 60% dos entrevistados obtém lucro com seus negócios, mas desconhecem da técnica de ponto de equilíbrio que diz o ponto mínimo de produção que a empresa precisa ter para começar a obter lucro, dificultando assim confiabilidade em seus resultados. Desse modo, observou-se que a apuração e controle dessas empresas

precisa de gerenciamento e direção para melhor apresentar de forma concreta suas apurações de resultado.

Conclui-se que boa parte dos entrevistados se baseiam em preços dos concorrentes para formar seus preços de venda e que poucos utilizam da técnica de *Markup*, dessa forma os preços não têm em sua base os cálculos de custos e nem o lucro desejado, dificultando assim identificar o lucro obtido pelo MEI.

Quando perguntado 73% dos entrevistados responderam em ter interesse em aprender a utilizar as ferramentas de Contabilidade de Custos. Realizar uma nova pesquisa pós pandemia em diferentes localidades seria de suma importância para identificar as reais dificuldades das MEI do determinado local. E assim poder ajudá-los com explicações de forma simples na utilização das ferramentas de contabilidade de custos e sua utilidade nas tomadas de decisões da empresa

6 REFERÊNCIAS

- BEDÊ, Marco Aurélio. **Educação Financeira do MEI 2018**. Datasebrae, 2018. Disponível em <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/08/Educa%C3%A7%C3%A3o_Financeira_MEI_2018_FINAL_FINAL-1.pdf>. Acesso em abril de 2020
- CONTABILIVRE. **Conheça a relação entre margem de contribuição e ponto de equilíbrio**. Disponível em <<https://news.contabilivre.com.br/conheca-a-relacao-entre-margem-de-contribuicao-e-ponto-de-equilibrio/>> Acesso em abril de 2020
- COSTA, Kelly Alonso. **Aula 5 Instrumentos de coletas de dados e classificação dos tipos de pesquisa**. Apostila do Curso de Engenharia de Produção do CEDERJ, 2015.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 23., 2016, Porto de Galinhas. **A utilização da contabilidade em micro e pequenas empresas:: estudo comparativo entre redes de cooperação horizontal e empresas não cooperadas**. Porto de Galinhas: Intersaberes, 2016. 15 p. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/3a65/c386e4f3ce74a8a93c848ca71f1b1325437d.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- CREPALDI, Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- _____. Silvio Aparecido, CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de Custos**. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- DATASEBRAE. **Perfil do MEI**. Disponível em <<https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/>> Acesso em março 2020.
- ANDRADE, Stefani Pontes; BOFF, Caroline Dal Sotto. **Ferramentas de planejamento para tomada de decisão aplicadas a um microempreendedor individual (MEI)**. Revista de Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.
- FISCHER, Augusto; DOS SANTOS NODARI, Tânia Maria; FEGER, José Elmar. **Empreendedorismo: algumas reflexões quanto às características**. RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 7, n. 1, p. 39-52, 2008.
- GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios De Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo. Harbra, 1997.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. Curso de Contabilidade de Custo. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**, 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. - São Paulo. Atlas, 2018.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 12. ed. rev. e atual. – São Paulo. Saraiva Educação, 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)** / São Paulo. Cengage Learning, 2013.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatística**. Disponível em <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>> Acesso em março 2020.

RECEITA FEDERAL. **Manual da Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual DASN-SIMEI**. Disponível em <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/manual/Manual_DASN-SIMEI.pdf>. Acesso em maio 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 5. ed. - São Paulo. Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 10. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

ROSA, Fernanda Flores da. **A Contabilidade de Custos e sua relevância para a gestão**. 2010. 25f. Trabalho de conclusão de graduação (Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Ciências Contábeis). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2010.

Rosa, Juliana Mello da. **Sistema de custeio variável: estudo de caso com uma microempreendedora individual (MEI) de confecções de roupas da serra gaúcha**. 2019. 61f. Trabalho de conclusão de graduação (Curso de Ciências Contábeis). UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. 2019

SALOTTI, Bruno Meirelles et. al. **Contabilidade financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual – MEI?**. Disponível em <<https://blog.sebrae-sc.com.br/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em março 2020

SEBRAE. **Mudanças para o MEI: atividades, declaração anual e contratação.** Disponível em <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mudancas-nas-atividades-permitidas-para-o-microempreendedor-individual,c347ddf358658610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em maio 2020.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual: diferenças e características.** Disponível em < <https://blog.sebrae-sc.com.br/epp-microempresa-mei/>>. Acesso em junho de 2020.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos: contabilidade, controle e análise.** 4. ed. – São Paulo. Atlas, 2017.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

APÊNDICE 1 - PROTÓTIPO DE CARTILHA EXPLICATIVA

GESTÃO DE CUSTOS EM EMPRESAS ENQUADRADAS COMO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA/RJ.



A Contabilidade de Custos para o Microempreendedor Individual não é diferente da Contabilidade de Custos utilizada nas empresas de pequenos e grandes portes. Porém os microempreendedores individuais não tem o costume de utilizar as ferramentas da Contabilidade de Custos para gerenciar o seu negócio, pois alguns não as

conhecem e outros não vê a necessidade de utiliza-las.

Porém as ferramentas de custos quando bem utilizadas podem ser excelentes aliadas no gerenciamento de sua empresa.

A contabilidade de custo tem como finalidade gerar informações que possam auxiliar nas tomadas de decisões, no planejamento e no controle dos custos de sua empresa.

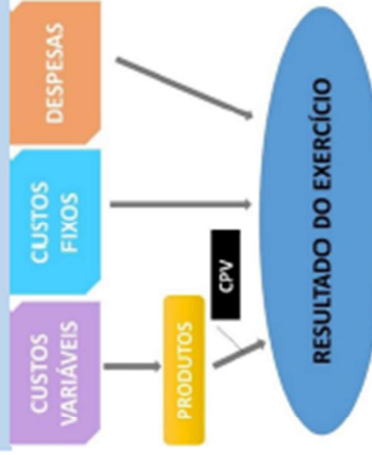
As principais ferramentas da contabilidade de custos são: métodos de custeio, custo padrão, formação do preço de venda, *markup*, margem de contribuição e ponto de equilíbrio.

Métodos de custeio - se divide em custeio por absorção, custeio variável e custeio ABC.

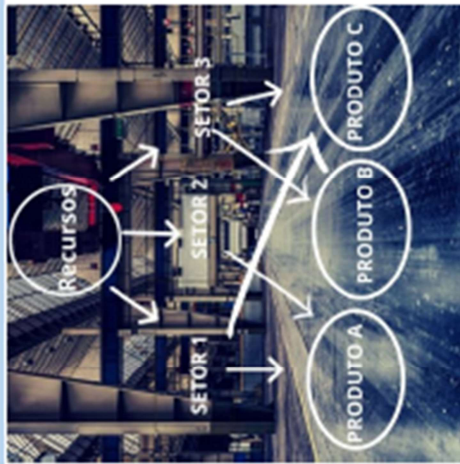
➤ Custeio por absorção - este método baseia - se no sistema de rateios na apropriação dos custos incorridos na área de produção, seja eles diretos ou indiretos.



➤ Custeio variável - Consiste em considerar como custo de produção apenas os custos variáveis incorridos no período.



➤ Custeio ABC - baseia-se na ideia de que seus recursos são consumidos pela a atividade e não pelo produto fabricado, ou seja, os custos são distribuídos de acordo com cada atividade e não com a quantidade produzida.



Formação de preço de venda – Ao elaborar o preço de venda o empresário estará prevendo na receita de cada unidade vendida a

recuperação de seus custos e despesas.

Para a formação do preço de venda é preciso conhecer os custos, despesas e o Lucro. Essa formação pode ser feita utilizando qualquer um dos métodos de custeio.

Markup - É considerada a técnica mais utilizada para formação de preço, considerando o custo unitário e a utilização de um multiplicador sobre o custo.

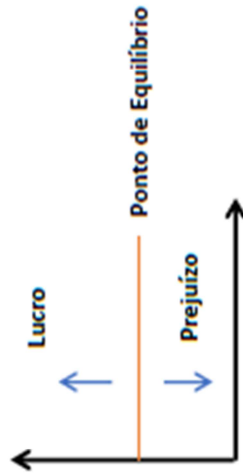
$$\text{Markup} = \frac{\text{Custos e Despesas Totais}}{100\% - (\%CF + \%CV + \%LUCRO)}$$

Margem de contribuição - é a contribuição que cada unidade de produto, ao ser vendido disponibiliza para empresa integrar o valor que cobrirá os custos fixos, as despesas e

MC = PV - (CV + DV)

Sendo:
 MC = Margem de contribuição
 PV = Preço de Venda ou Receita Operacional Bruta Total
 CV = Custo variável ou Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)
 DV = Despesa variável.

Ponto de Equilíbrio - Ele demonstra de forma quantitativa, o quanto que a empresa precisa produzir ou vender para conseguir pagar todos os custos e despesas fixas. O ponto de equilíbrio não é utilizado para saber se a empresa tem lucro ou prejuízo, mas sim para demonstrar a partir de qual quantidade/volume ela precisa produzir para que a empresa tenha um lucro ou um prejuízo.



Autores: Ingrid Moreira Dias

Joyce Pereira do Nascimento

Luis Paulo Guedes Rosa

Thais Gabriela Lima de Moura

